



**Canal
Educação**
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

www.canaleducacao.tv

PRÉ **ENEM** *Seduc*



EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC



Piauí
GOVERNO DO ESTADO

A ARTE DO SÉCULO XVII E XVIII NO BRASIL

Profa. Hildalene Pinheiro



O antigo **Convento de Santa Teresa d'Ávila**,
Salvador, datado de 1697.

BARROCO, ROCOCÓ E NEOCLÁSSICO

PERÍODO: Séc. XVII e Séc. XVIII

SÍNTESE

BARROCO: Nascido na Itália em 1580, contemporânea da Monarquia absolutista e da Igreja da Contrarreforma. Significado do nome, Pérola Irregular. No Brasil foi trazido pelos portugueses, ora copiado pelas construções baianas, ora simplificados pelas soluções mineiras. Na construção de palácios e na decoração de seus interiores, na pintura, na construção e decorações de igrejas, o barroco difundiu-se em todas as formas de manifestação artística, incluindo o teatro, música e literatura.

CARACTERÍSTICAS: Pode ser reconhecido por seu ar pomposo com excesso de detalhes, curvas

acentuadas, ouro sobre madeira, como os móveis dos palácios europeus. Caracteriza-se por um estilo rebuscado, repleto de metáforas e antíteses e por uma volta às questões espirituais em oposição ao racionalismo renascentista.

ROCOCÓ: Surgiu na França, no séc. XVIII. O termo deriva do francês *rocaille*, que significa "embrechado", técnica de incrustação de conchas e fragmentos de vidro utilizadas originariamente na decoração de grutas artificiais. É contemporâneo do Iluminismo apesar de não expressar seus ideais. Difundiu-se principalmente na parte católica da Alemanha, na Prússia e em Portugal. Na França também era chamado de estilo Luís XV e estilo Luis XVI.

CARACTERÍSTICAS: O Rococó é a continuação do Barroco e reação aos excessos. Pode-se dizer que mantém o uso abundante de linhas curvas do Barroco, profusão de elementos decorativos como conchas, laços e flores. Possui leveza, caráter intimista, elegância, alegria, frivolidade e exuberância. É um estilo muito usado em decoração de interiores, apresenta fundos brancos com ornatos dourados, muito comum nos palácios europeus do século XVIII.

NEOCLÁSSICO: Surge em 1750, reagindo ao Rococó e absorvendo os ideais iluministas. Expressou os valores próprios de uma nova e fortalecida burguesia, que assumiu a direção da Sociedade europeia após a Revolução Francesa e principalmente com o Império de Napoleão.

No Brasil, o neoclassicismo teve início em 1816, com a chegada da Missão Artística Francesa e a fundação da Escola Real de Artes e Ofícios. Portanto, podemos dizer que o movimento teve grande impulso com as ações de D. João VI, que buscavam incentivar o desenvolvimento cultural no Brasil.

CARACTERÍSTICAS:

- Valorização de temas e padrões estéticos da arte clássica antiga. Heróis e seres da mitologia grega, por exemplo, foram temas recorrentes nas pinturas e esculturas neoclássicas.
- Forte influência das ideias filosóficas do iluminismo, principalmente as ligadas à razão.
- Na pintura, o uso de cores frias e a eliminação da perspectiva foram recursos muito utilizados.
- Valorização da simplicidade e pureza estética (principalmente na pintura) em contraste com os rebuscamientos, dramaticidades e complexidades do Barroco e do Rococó.
- Na Literatura, os textos apresentam como características principais a síntese, clareza e perfeição gramática.
- Na escultura, forte influência das formas clássicas do Renascimento. Ao contrário dos escultores barrocos, que pintavam suas obras, os artistas neoclássicos optaram pela cor branca natural do mármore (como os escultores gregos e romanos).

REPRESENTANTES NO BRASIL:

BARROCO/ROCOCÓ



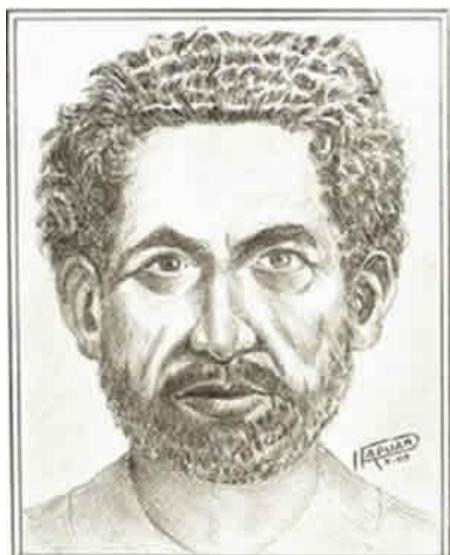
GREGÓRIO DE MATOS – POESIA – 1639/1696

No campo da Literatura, podemos destacar o poeta Gregório de Matos Guerra, também conhecido como "Boca do Inferno". Ele é considerado o mais importante poeta barroco brasileiro.



PE. ANTONIO VIEIRA – PROSA – 1651/1725

Outro importante representante da Literatura Barroca foi o padre Antônio Vieira que ganhou destaque com seus sermões.



O Aleijadinho

ALEIJADINHO – ESCULTURA –
1730/1814

O principal representante do barroco mineiro foi o escultor e arquiteto Antônio Francisco de Lisboa também conhecido como Aleijadinho. Suas obras, de forte caráter religioso, eram feitas em madeira e pedra-sabão, os principais materiais usados pelos artistas barrocos do Brasil. Podemos citar algumas obras de Aleijadinho: Os Doze Profetas e Os Passos da Paixão, na Igreja de Bom Jesus de Matozinhos, em Congonhas do Campo (MG).



MESTRE ATAÍDE – 1762/1830

O pintor mineiro Manuel da Costa Ataíde, mais conhecido como Mestre Ataíde, foi um militar e celebrado pintor e decorador brasileiro.

NEOCLÁSSICO



TOMÁS ANTONIO GONZAGA – POESIA – 1744/1810

Na Literatura, podemos destacar Tomás Antônio Gonzaga como principal representante do Arcadismo, que buscava retratar a vida simples do campo e aspectos da natureza, livro principal MARÍLIA DE DIRCEU. Gonzaga foi um jurista, poeta e ativista político participante da Inconfidência Mineira, movimento pela independência de Minas Gerais, precursor do processo

que conduziu à separação do Brasil de Portugal.



CLÁUDIO MANOEL DA COSTA- POESIA – 1729/1789

Cláudio Manuel da Costa foi um advogado, minerador e poeta português do Brasil Colônia. Destacou-se pela sua Obra Poética e pelo seu envolvimento na Inconfidência Mineira.

Já na pintura, podemos destacar os pintores estrangeiros **Rugendas, Taunay e Debret**. Eles retrataram, em suas pinturas, cenas do cotidiano brasileiro da primeira metade do século XIX, além de várias paisagens, animais típicos, indígenas e diversos aspectos da natureza.

QUESTÕES

ENEM 2012



BARDI, P. M. Em torno da escultura no Brasil. São Paulo: Banco Sudameris Brasil, 1989.
(Foto: Reprodução/Enem)

01 - Com contornos assimétricos, riqueza de detalhes nas vestes e nas feições, a escultura barroca no Brasil tem forte influência do rococó europeu e está representada aqui por um dos profetas do pátio do Santuário do Bom Jesus de Matosinho, em Congonhas (MG), esculpido em pedra-sabão por Aleijadinho. Profundamente religiosa, sua obra revela:

- a) liberdade, representando a vida de mineiros à procura da salvação.
- b) credibilidade, atendendo a encomendas dos nobres de Minas Gerais.
- c) simplicidade, demonstrando compromisso com a contemplação do divino.

- d) personalidade, modelando uma imagem sacra com feições populares.
- e) singularidade, esculpindo personalidades do reinado nas obras divinas.

02. Leia os textos para responder a próxima questão.

Durante o período colonial brasileiro, as principais manifestações artísticas, populares ou eruditas foram, assim como nos demais aspectos da vida cotidiana, marcadas pela influência da religiosidade.

Texto 1



Aleijadinho, Cristo do carregamento da Cruz. "Enciclopédia Barsa", 1998

Texto 2

"Meu Deus, que estais pendente em
um madeiro,
Em cuja lei protesto viver,
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme, e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor, e meu delito,
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste
conflito
Espero em vosso amor de me salvar."
"Obra poética de Gregório de Matos".
Rio de Janeiro: Record: 1990.

Nesse sentido, com base na análise da presença da religiosidade na obra de Aleijadinho e de Gregório de Matos, é CORRETO afirmar que

- a) ambas são modelos da arte barroca, uma vez que se inspiram mais na temática cristã do que em elementos oriundos da mitologia greco-romana.
- b) a presença da temática religiosa em ambos deve-se à influência protestante holandesa na região da Bahia e de Minas Gerais.
- c) no trecho do poema, tem-se a expressão de um pecador que, embora creia em Deus, não tem certeza de que obterá o perdão divino.
- d) a pobreza estética da obra de Aleijadinho e Matos deriva da censura promovida pela Santa Inquisição às obras artísticas no Brasil.
- e) tanto o texto de Gregório quanto as imagens mostram que a religiosidade é a certeza absoluta do perdão de DEUS.

03. (UEL) Leia o texto, analise a figura e responda à questão abaixo:

Há a propensão para uma forma que se abre em indeterminação de limites e imprecisão de contornos, apelando para os recursos da impressão sensorial, que não quer apenas conter a informação estética, mas sobretudo,

comunicá-la sob um alto grau de tensão que transporte o receptor, o espectador, da simples esfera da plenitude intelectual e contemplativa para uma estesia mais franca e envolvente – mais do que isso, para o êxtase dos sentidos sugestionadamente acesos e livres. (ÁVILA, A. *O lúdico e as projeções do Barroco*. São Paulo: Perspectiva, 1980. p. 20.)



ATAÍDE, M. C. Pintura do forro da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto (MG)

Sobre o texto e a figura, é correto afirmar:

- a) O texto apresenta as principais características do rococó e a figura refere-se à pintura do Barroco, principal movimento artístico do período colonial brasileiro.
- b) Enquanto a figura representa a arte colonial brasileira, o texto discorre sobre a projeção do barroco na arte concreta e sua busca por um

envolvimento mais efetivo e completo do espectador com a obra.

- c) Não é possível afirmar que o texto e a imagem estejam relacionados ao mesmo assunto, pois a figura é do Barroco Mineiro, mas o texto trata do Barroco Baiano.
- d) Tanto o texto como a imagem tratam da arte neoclássica no momento máximo de sua penetração na cultura brasileira como um todo e não sobre algo específico.
- e) O texto explicita as principais características da pintura barroca tal qual foi praticada em Minas Gerais no século XVIII, muitas delas presentes na obra de Manoel da Costa Ataíde.

04 - A partir das duas últimas décadas do século XVIII uma nova tendência estética predominou nas criações dos artistas europeus, - o Neoclassicismo. Quanto às características marcantes do Neoclassicismo julgue os itens abaixo e assinale a afirmação correta:

- a) Este estilo surgiu como uma reação ao Barroco e ao Rococó e retomou as técnicas barrocas como iluminação, dramaticidade, cores intensas e temática mitológica.
- b) Sua maior característica foi expressa pelo desejo de recriar as formas artísticas da antiguidade greco-romana.
- c) É o neoclassicismo o responsável pelo total rompimento da razão e da ciência com a arte.
- d) Sendo a cultura neoclássica uma cultura teocêntrica pode-se afirmar que a arte dessa época é, na sua maior parte, uma arte com função religiosa.
- e) Segundo o pensamento neoclássico, o belo é praticamente inatingível, pois não está na natureza, mas sim no espírito do homem.

Leia o texto e observe as imagens abaixo.

“Ofendi-vos, meu Deus, é bem verdade,
É verdade, Senhor, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido
Ofendido vos tem minha maldade.”

MATOS, Gregório de. In: Poemas escolhidos. Seleção, introdução e notas de

José Miguel Wisnik. São Paulo: Cultrix, s.d. p.
299.



Anjo barroco. LISBOA, Antônio Francisco. (Aleijadinho).
Ouro Preto. s.d. Foto: ROSA, João Marcos. Disponível
http://viajeaqui.abril.com.br/vt/materias/vt_materia_424898.shtml
Acesso em: 18 ago. 2014.

05 - A abundância dos elementos que compõem as imagens corresponde, nos versos de Gregório de Matos, a uma linguagem

- a) neologista.
- b) racionalista.
- c) rebuscada.
- d) sarcástica.
- e) ingênua.



Jean-Baptiste Debret. Entrudo, 1834.

06 - Na obra Entrudo, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima:

- a) registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.
- b) identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.
- c) identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.
- d) observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.
- e) constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela, com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

BONS ESTUDOS CAUSAM BONS RENDIMENTOS!

LINGUAGENS

Prof. Francisco Rufino

As Funções da Linguagem



As Funções da Linguagem – Ao produzir um texto você também realiza a comunicação. Nesse ato, além de querer ser compreendido, deseja que suas ideias sejam depreendidas e aceitas pelo receptor.

E, para a eficácia desse processo, são precisos seis elementos: emissor, receptor, canal, mensagem, código e contexto ou referente. Desse modo, a linguagem atingiria diferentes funções ao dar prioridade a determinado elemento da comunicação. Dependendo da intenção que se deseja alcançar no processo de comunicação, a linguagem em uso pode assumir diferentes funções. Classificamos essas Funções da Linguagem em seis tipos: emotiva ou expressiva; – referencial ou informativa; – poética, conativa ou apelativa; fática e metalingüística.

1. Emotiva ou Expressiva

*Igarapé do Meio, 22.4.16
Meu amor,*

*Recebi hoje pela manhã teu whatsapp,
vou tentar ir embora amanhã, sábado.
Neste exato momento estou em uma
reunião de Planejamento, mas morto
de saudade de ti, da Paulinha e do
Pedro Henrique.*

*Nunca dei tanta aula e assisti reunião
em toda a minha vida. Entro em sala
das 8 da manhã e saio sempre depois
da 22 horas. Estou fatigadíssimo.
Neste momento que te escrevo Dona
Vanice, a diretora, está olhando pra
mim. Oh! Meu Deus! Que reunião
chata! Já estou farto!*

*Fiquei contente em saber que todos
estão bem. Beija os meninos por mim e
receba um beijo meu com toda a
saudade e o carinho do teu
Rufino”.*

Com a leitura, você observa que o autor está centrado em si mesmo, revelando seus sentimentos e suas emoções (minha saudade de ti, Fiquei contente), por isso é comum a constância do pronome de primeira pessoa (minha, meu, mim) e verbos nessa mesma pessoa (recebi, estou, entro, saio, escrevo...)

O texto manifesta também opiniões (Oh! Meu Deus!, que reunião chata). A realidade do autor é retratada de forma subjetiva, é o seu ponto de vista que está em jogo. Além dessas características analisadas, o ponto de interrogação, reticências e exclamações são sinais que revelam emoções do emissor.

Portanto, tudo o que em uma mensagem revelar emoções, sentimentos, opiniões e avaliações do emissor diante da vida pertencerá à função emotiva da linguagem.

Observe ao lado um exemplo na linguagem não verbal da função emotiva.

© SOZA 2006 . All rights reserved



2. Referencial ou Informativa

Leia a notícia apresentada a seguir.

Polícia prende 155 cabras e leva todas de camburão para a delegacia

Devastaram plantação de tomate e milho de um argentino.

Verdadeiro dono não apareceu para pagar fiança.

MENDOZA, Argentina – O agricultor Antonio Vergel decidiu colher alguns dos tomates e milhos que cultiva em seu sítio em Mendoza, na Argentina e, quando pôs os olhos na plantação, seu coração gelou: uma quantidade inacreditável de cabras devorava tudo o que via pela frente.

Depois de tentar sem sucesso espantar a horda de invasores, Vergel ligou para a delegacia, segundo foi publicado no site argentino Infobae.

"Eram dez e pouco da manhã e o homem, alucinado, nos contava sua tragédia. Fomos ao local com um caminhão preparado para o transporte de animais, mas chegando lá vimos que

"eram realmente muitas", declarou um dos policiais ao Los Andes online.

Uma a uma, elas eram colocadas no caminhão na condição de presas. Foram encaminhadas a um centro de detenção de animais da polícia em Los Corralitos.

Na mesma tarde, pelo menos três pessoas apareceram dizendo ser as proprietárias do rebanho. A polícia afirmou que não vai ser assim tão fácil tirar a bicharada da cadeia.

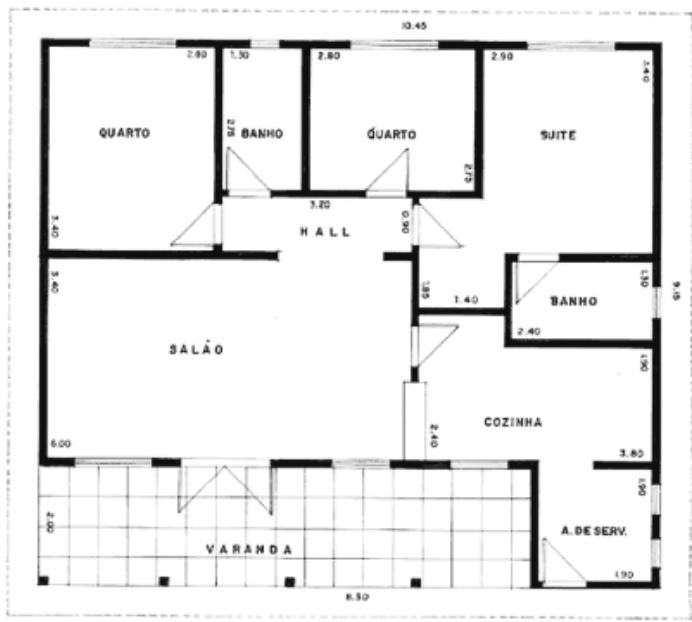
Elas foram enquadradas no código 114 do Código Penal argentino, e o verdadeiro dono das cabras vai ter que pagar uma nota para libertá-las. Sem falar nos tomates e milhos do agricultor inconformado.

(Disponível em: g1.globo.com/planeta-bizarro)

Você notou, que a notícia acima, o autor utiliza a linguagem de forma direta, objetiva e impessoal: não tece comentários ou expressa qualquer juízo de valor quanto ao assunto abordado. Além disso, os vocábulos não são empregados em sentido figurado, negando a possibilidade de mais de uma interpretação por parte do leitor. A mensagem foi organizada com a intenção de transmitir informação precisa.

Portanto, no texto em questão, predomina a função referencial (denotativa) da linguagem, centrada na informação.

Pode-se encontrar esse tipo de função em textos de caráter científico e jornalístico. Também predomina a função referencial na combinação do código não-verbal e verbal, como pode ser visto no exemplo.



3. Poética

A rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas,
Pensem nas meninas
Cegas inexatas,
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas,
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas.
Mas, oh, não se esqueçam
Da rosa, da rosa!
Da rosa de Hiroshima,
A rosa hereditária,
A rosa radioativa
Estúpida e inválida,
A rosa com cirrose,
A anti-rosa atômica.
Sem cor, sem perfume,
Sem rosa, sem nada.
(Vinicius de Moraes)

O poema A rosa de Hiroshima revela que o poeta desejava valorizar a mensagem a ser transmitida e, para isso, além de explorar o conteúdo (os

efeitos da bomba), também se preocupou com a forma de construção do texto. Para construí-lo, o autor cultivou alguns recursos que são capazes de despertar no leitor certo prazer estético (pelo seu caráter inovador) e uma determinada impressão.

Logo, quando o emissor se preocupa em enfatizar a construção e a elaboração da mensagem, tem-se o predomínio da função poética. Embora esta seja mais corrente em poesias também pode ser encontrada em textos publicitários, alguns textos jornalísticos (crônicas) e populares (provérbios) e romances (Iracema, de José de Alencar, por exemplo, é um poema em prosa).

4. Conativa ou apelativa

Está centrada no receptor e possui o objetivo de influenciar o comportamento daquele que recebe a mensagem e também chamar a sua atenção. Essa função tem a intenção de fazer com que as pessoas mudem de atitude, em razão disso, é comum o emprego do verbo no modo imperativo, uso de vocativos. Encontramos esse processo de comunicação em sermões, discursos, anúncios, campanhas publicitárias, placas de trânsito e até mesmo em uma receita de bolo.

Observe o anúncio publicitário do perfume Humor da linha Natura.



E se a gente levasse a vida com mais humor?

*Talvez, a gente descobrisse
Um jeito mais leve de
Se relacionar com quem está à nossa
volta.*

*Reparando menos em chatices
E mais nos pequenos prazeres.
Abrindo um pouco o sorriso
– Nem que seja pra rir de si mesmo.
Espalhe seu humor por aí,
Divida uma risada com alguém.*

Note que depois de todo um discurso de sedução, no final do poema há os verbos no imperativo (espalhe, divida) indicativos da função conativa.

5. Fática

Leia o diálogo a seguir.

- Não. Tem certeza de que nós fomos colegas?
- Tenho.
- Que engraçado. Eu não... Olha: desculpe, viu?
- O que é isso? Acontece.
- Esse café. Será que a gente pode...
- Claro. Fica pra outra vez.
- Desculpe, hein? Cabeça, a minha.
- Tudo bem.

- Então... Tchau.
- Ana Beatriz...
- Ahn?
- E se eu dissesse que meu nome é Martins?
- Mas não é.

(VERISSIMO, Luis Fernando. **O melhor das comédias da vida privada**. Rio de Janeiro: Objetiva: 2004.p.84.)

Nessa conversa entre os dois personagens anônimos, há falas através das quais poucas informações são transmitidas. No caso, o que se pretende é manter o contato entre eles.

Portanto, a função fática envolve o contato entre emissor e receptor para iniciar a comunicação, prolongar o contato, interromper o ato de comunicação ou testar a eficiência do canal.

Outro exemplo de função fática são os bate-papos na internet, as histórias em quadrinhos, algumas charges e tirinhas, como podemos observar a seguir





(*Toda a Mafalda. Quino : [tradutores Andréa Stahel M. da Silva... et.al.]. – São Paulo : Martins Fontes, 1993. p. 42.*)

6. Metalinguística

Quando o código é usado para falar dele mesmo, também pode ser chamado de função metalinguagem. Os dicionários representam bem essa função, tendo em vista que ele define o significado das palavras, revelando o que elas são. A função em questão está centrada no próprio código: uma poesia que fala da própria poesia, uma peça de teatro que explica o próprio teatro, uma pessoa que faz seu autorretrato são exemplos de função metalinguística. Veja os exemplos a seguir na linguagem verbal e na linguagem não verbal.

Pneumoultramicroscopicosilicovulcanoconiótico

substantivo feminino

Rubrica: pneumologia.

Doença pulmonar (pneumoconiose) aguda causada pela aspiração de cinzas vulcânicas.

O Auto-retrato

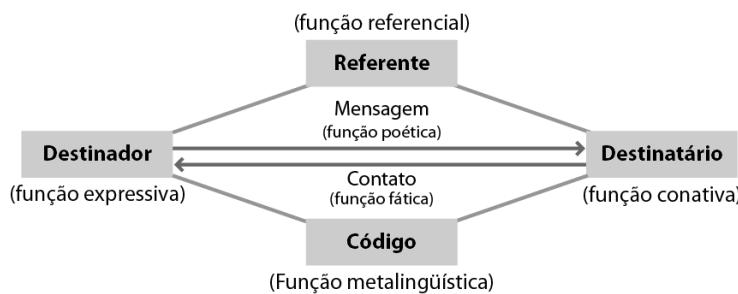
*No retrato que me faço
– traço a traço –
às vezes me pinto nuvem,
às vezes me pinto árvore...
às vezes me pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem
mas que um dia existirão...
e, desta lida, em que busco
– pouco a pouco –
minha eterna semelhança,
no final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco!*
(Mário Quintana)



Disponível em:
<http://www.jgaraujo.com.br/antologia/mario%20quintana.jpg>

Para finalizar o assunto das funções da linguagem, é preciso saber que não existe função meramente pura quando redigimos, porém há aquela que predomina no texto. Além disso, cada mensagem a ser transmitida está intimamente ligada à intenção do

falante, às funções e aos elementos da comunicação, como mostra o esquema.



DESAFIOS

Questão 07

Funções da linguagem são recursos de ênfase que atuam segundo a intenção do produtor da mensagem, cada qual abordando um diferente elemento da comunicação. Um texto pode apresentar mais de uma função, contudo há sempre uma que predomina. O texto a seguir consiste em um gênero textual, o qual é bastante comum em nossos dias: anúncio publicitário. Com base nesse gênero e no assunto sobre as funções de linguagem, analise as afirmativas.

I – A função apresentada é a poética, pois se centra na mensagem e em como ela é transmitida, e em razão disso, o anúncio possui algumas figuras de linguagem.

II – A função conativa é bem própria do gênero textual que foi apresentado.

III – Os verbos no imperativo são frequentes nos anúncios e conferem mais brevidade e impacto à mensagem que se deseja transmitir.

IV – O anúncio publicitário apresentado proporciona uma reflexão sobre o papel do cidadão em práticas de maus tratos aos animais.

V – Os verbos no imperativo, característicos da função referencial, não interferem na leitura do anúncio, uma vez que o uso deles se trata de uma questão meramente estilística.

Está(ão) correta(s) a(s) afirmativa(s):

- a) I.
- b) II e III.
- c) II, III e IV.
- d) III, IV e V.
- e) I e II.

Questão 08

Leia os textos 1 e 2 para resolver a questão.

Texto 1

O poder do e-mail

Um homem deixou as ruas cheias de São Paulo para tirar férias em Salvador. Sua esposa estava viajando a negócios e planejava encontrá-lo no dia seguinte. Quando chegou ao hotel, resolveu mandar um e-mail para sua mulher. Como não achou o papelzinho em que tinha anotado o endereço eletrônico dela, tirou da memória o que lembrava



e torceu para que estivesse certo. Infelizmente, ele errou uma letra, e a mensagem foi para uma senhora, cujo marido havia morrido no dia anterior. Quando ela foi checar os seus e-mails, desmaiou. Ao ouvir o grito, sua família correu para o quarto e leu o seguinte, na tela do monitor.

"Querida, acabei de chegar. Foi uma longa viagem. Apesar de só estar aqui há poucas horas, já estou gostando muito. Falei aqui com o pessoal e está tudo preparado para sua chegada amanhã. Tenho certeza que você também vai gostar..."

*Beijos do seu eterno e amoroso marido.
P.S.: Está fazendo um calor infernal aqui".*

(Revista Língua Portuguesa, Ano 3, no 42, Abril de 2009, Editora Segmento, São Paulo, p.10)

Texto 2



Disponível em:
<http://www.digestivocultural.com/blog/images/2238-1.jpg> Acesso em: 08 mar. 2012.)

Após comparar os dois textos, é correto dizer que:

- o texto 1 apresenta a linguagem padrão, com se observa nas expressões “encontrá-lo”, “uma senhora, cujo marido”; e os quadrinhos linguagem coloquial de teor metalinguístico.
- o referente usado na carta “e-mail” e na conversa do sobrinho com o tio é igual.
- nos textos percebemos símbolos linguísticos utilizados na comunicação escrita, como P.S no texto 1 e :), no 2.
- a função fática, que tem por finalidade abrir, manter e fechar o canal de comunicação, permeia-se por ambos os textos.
- a comunicação processou-se pelo mesmo meio de comunicação e pela mesma maneira.

Questão 09

O estudo dos gêneros não é novo, mas está na moda.

O estudo dos gêneros textuais não é novo e, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se com Platão. O que hoje se tem é uma nova visão do mesmo tema. Seria gritante ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se descobriu e iniciou o estudo dos gêneros textuais. Portanto, uma dificuldade natural no tratamento desse tema acha-se na abundância e diversidade das fontes e perspectivas de análise. Não é possível realizar aqui um levantamento sequer das perspectivas teóricas atuais.

O termo “gênero” esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com

Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de gênero textual já não mais se vincula apenas à literatura, mas é usada em etnografia, sociologia, antropologia, retórica e na linguística.

(MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008, p.147.)

A análise das características gerais do Texto revela que:

- 1) ele tem uma função predominantemente fática; nele prevalecem a descrição e a utilização de uma linguagem formal, que está adequada ao gênero em que o texto se realiza.
- 2) sua função é prioritariamente referencial, embora no início do segundo parágrafo se evidencie um trecho metalingüístico; do ponto de vista tipológico, é caracteristicamente expositivo.
- 3) nele, podem-se encontrar algumas marcas da oralidade informal; por outro lado, sua linguagem é eminentemente conotativa e, embora seja descriptivo, apresenta vários trechos injuntivos.
- 4) ele é um texto típico da linguagem escrita formal, que apresenta um vocabulário específico, embora numa formulação simples; cumpre uma função informativa e está elaborado conforme a norma padrão da nossa língua.

Estão corretas apenas:

- a) 1 e 2
- b) 2 e 3
- c) 3 e 4
- d) 1 e 3
- e) 2 e 4

Questão 10

Leia os textos que se seguem e, em seguida, indique duas funções de linguagem possíveis para cada texto, respectivamente.

TEXTO 01

A Assembleia Legislativa de Goiás continua mantendo sigilo sobre gastos de viagens feitas pelos deputados estaduais em 2007 e 2008. O presidente Helder Valin (PSDB) diz que os dados devem ser revelados pelo ex-presidente Jardel Sebba (PSDB), que alega não ter mais acesso às informações. Dos 41 deputados, 17 confirmaram ao POPULAR ter feito viagens.

(O Popular, 23/04/2009)

TEXTO 02

Li, com extrema indignação, a reportagem do POPULAR de terça feira, sobre o mapa da prostituição em Goiás. Os 582 pontos em todo Estado são uma verdadeira declaração de miséria, levando-se em conta a baixa idade das garotas. O pior é que já banalizou-se diante dos nossos olhos, muita gente graúda vê e nada é feito. No âmbito federal levantamentos foram feitos pelas autoridades e o resultado também é alarmante. [...] Até quando tanta miséria e pobreza condenarão nossas crianças e



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com

adolescentes a extremos atos de desespero e imoralidade?

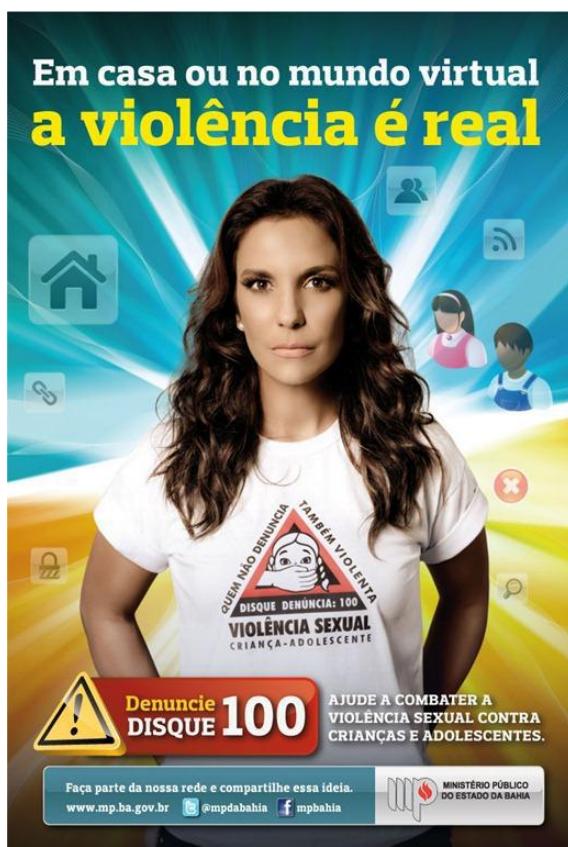
(O Popular, carta do leitor, 23/04/2009)

TEXTO 03

– Pois é!
– Não é?
– Então!
– É!
– Falou!
– Falou e disse!

- a) Fática, emotiva e referencial
- b) Poética, emotiva e conativa
- c) Metalinguística, emotiva e apelativa
- d) Referencial, emotiva e fática
- e) Informativa, metalinguística e fática

Questão 11



<<http://arquivologo.wordpress.com/category/notas-urbanas/>>.

Considerando-se o contexto apresentado na imagem, verifica-se que as tecnologias da informação e a função de linguagem exposta

- a) Servem para promover a imagem de artistas e personalidades, dando-lhes maior visibilidade e apelação ao receptor.
- b) São utilizadas por empresas para captar clientes, ampliando a venda de produtos e serviços, portanto são propagandísticos
- c) Aumentam a exposição de crianças e adolescentes a situações de risco, devendo ser evitadas até mesmo em cartazes
- d) Causam a falsa impressão de que a violência sexual contra a criança e o adolescente só acontece em casa e por isso é um gênero textual sem função
- e) Ampliam o alcance e a disseminação da informação, funcionando como importante ferramenta contra a violência pelo teor persuasivo existente

Questão 12

Anjo no nome. Angélica na cara,
Isso é ser flor e anjo juntamente,
Ser Angélica flor e anjo florente,
Em quem, senão em vós se
uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama fluorescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda,
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com

Posto que Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me
guarda.

MATOS, Gregório de. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: José Aguilar

No poema exposto de Gregório de Matos, predomina a função da linguagem

- a) Fática, pois o autor procura testar o canal da comunicação.
- b) Apelativa, porque há um forte caráter persuasivo na mensagem.
- c) Poética, pois chama a atenção para a elaboração estética do texto.
- d) Referencial, pois há ênfase nas informações apresentadas acerca da realidade.
- e) Metalingüística, já que a mensagem está centrada no próprio código linguístico do poeta.

HISTÓRIA

Prof. Alex Mendes

Texto I - (referente às questões 13 a 15)

A Inconfidência Mineira

A Inconfidência Mineira já era tema de uma vasta produção de textos de natureza diversa. Levantamentos já bastante conhecidos indicam expressivo volume de publicações sobre ela ainda no século XIX². Artigos, conferências, discursos, romances, contos, peças de teatro, óperas e poemas já tomavam a Inconfidência Mineira e seus personagens como tema, na segunda metade do oitocentos, demonstrando a existência de um interesse que não pode ser

reputado unicamente a uma construção oficial da memória da conspiração. É verdade que, naquele momento, uma parte do ainda incipiente movimento republicano tinha interesse na valorização da Inconfidência como fundadora da República e, por isso, estimulava sua difusão por diversos mecanismos. Mas creio ser possível perceber também outras formulações, provenientes de tradições culturais de significação mais ampla para uma parte da população, ao menos na região mais proximamente ligada aos episódios do movimento setecentista mineiro. Também é possível considerar as influências de uma cultura política mais enraizada, de caráter autoritário e personalista, derivada de práticas perceptíveis na longa duração, desde os tempos dos mandos dos potentados locais das áreas de mineração e dos sertões da Capitania das Minas Gerais.

Se a Inconfidência Mineira tem sido elemento de suporte a uma determinada construção historiográfica e a projetos e posicionamentos políticos desde as últimas décadas do século XIX, Tiradentes desponta como seu símbolo, síntese das ideias das quais o movimento seria o precursor, no Brasil. Ele se tornou, talvez, o personagem mais popular da história nacional, adquirindo contornos heróicos e *status* de mito político. Apesar de muito marcada pela ação dos republicanos e de seus interesses, a construção desse perfil de Tiradentes não se deveu apenas a eles. Da popularidade presumida à transformação em herói e mito político, Tiradentes percorreu um caminho sulcado pela ambiência cultural de seu próprio tempo e pela herança deixada

por ela em tempos posteriores. Muitas de suas representações foram, sem dúvida, construídas e manipuladas, mas em torno de um imaginário social específico, que permitiu seu reconhecimento até certo ponto espontâneo. A ação política, por sua vez, promoveu sua consolidação pela utilização induzida, organizada e intensiva.

A criação e o enraizamento de mitos políticos, como é o caso de Tiradentes, devem ser entendidos na concretude das experiências e das referências sociais que "naturalizaram" a sua aceitação, permitindo sua circulação, seu reconhecimento e facilitando sua apropriação. Os elementos que compõem as representações predominantes da Inconfidência e, sobretudo, de seu mártir — como as ideias de liberdade, coragem, abnegação, sacrifício, patriotismo — são parte integrante das experiências sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira, desde o século XVIII. Sem essas experiências coletivas, as tentativas dos republicanos de entronizar Tiradentes como o herói máximo da nação, com as características que o eternizaram, não teriam obtido sucesso, pois não encontrariam ressonância junto à população, ou seja, não estariam imbuídas de referências reconhecíveis por ela. Não se pode esquecer, ainda, que os próprios republicanos também eram parte integrante daquela sociedade, compartilhando das mesmas experiências e, portanto, valorizando-as como referências na construção de sua visão da Inconfidência Mineira.

As primeiras obras sobre a Inconfidência Mineira, datadas da segunda metade do século XIX, produziram-se num contexto de disputas entre republicanos e monarquistas quando, sobretudo os primeiros, buscavam afirmação no cenário político brasileiro. É bastante conhecida a obra de Joaquim Norberto de Souza Silva que, em resposta ao movimento de entronização de Tiradentes levado a efeito pelos clubes republicanos, publicou, em 1873, a sua *História da Conjuração Mineira*. As polêmicas suscitadas por sua abordagem — acusada de depreciar a imagem de Tiradentes — produziram outros trabalhos que procuraram demonstrar a "verdadeira" história do movimento e a "verdadeira" face de seu personagem mais conhecido. Um dos mais importantes foi *Inconfidência Mineira — papel de Tiradentes na Inconfidência Mineira*, de Lúcio José dos Santos, publicado originalmente em 1927. No rastro desse movimento de reabilitação, ou antes, de defesa da integridade do herói republicano, outras obras vieram somar-se a uma bibliografia que se tornou vasta, porém pouco inovadora, marcada por abordagens de cunho marcadamente tradicional.

Thais Nívia de Lima e Fonseca

13. “No sigilo das grossas portas fechadas nascia o ideário de liberdade dos inconfidentes – utopia prudente de poetas e do clero que trouxeram Virgílio para a colônia, ousaram saltar as fronteiras do isolacionismo cultural e político e criaram uma atmosfera



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com

carregada de pontos em suspensão, a reproduzir a vitória na derrota, a sobrevivência na morte, a tradição na ruptura".

(Maria Arminda do Nascimento Arruda, A mitologia da mineiridade, Editora Brasiliense, São Paulo)

A Inconfidência Mineira, segundo a própria autora, revela a antinomia entre liberdade e ponderação presente no primeiro movimento emancipacionista ocorrido no Brasil Colônia. Sobre a Inconfidência de 1789, responda:

- a) a ruptura citada no texto representava um ideal coletivo da sociedade brasileira.
- b) aos inconfidentes, o desejo separatista, abolicionista e libertário.
- c) as portas citadas no texto podem fazer referência as várias oportunidades revisadas pelos inconfidentes com o processo de ruptura do pacto colonial.
- d) a inconfidência mineira produziu um ideário libertário que se consolidou na conjuração baiana.

14.

"Do Caeté a Vila Rica,
tudo ouro e cobre!
O que é nosso vão levando...
E o povo aqui sempre
pobre!
Noite escura. Duros passos.
Já se sabe quem foi preso.
Ninguém dorme. Todos falam,
todos se benzem de medo.
Passos da escolta nas ruas

- que grandes passos, no Tempo

Mas o homem que vão levando
é quase só pensamento:
- Minas da minha esperança
Minas do meu desespero
Agarram-me os soldados,
como qualquer bandoleiro
Vim trabalhar para todos,
e abandonado me vejo.
Todos tremem. Todos fogem.
A quem dediquei meu zelo?"

(Cecília Meireles, O Romanceiro da Inconfidência)

Com grande sensibilidade Cecília Meireles recupera aspectos importantes da Conjuração Mineira que:

- a) teve a participação exclusiva das camadas médias e pobres da população das Gerais;
- b) eclodiu quando aumentaram a produção e a exportação dos metais preciosos;
- c) terminou com onze dos conspiradores condenados à pena de morte, pena esta fielmente cumprida;
- d) falhou na organização da defesa militar, sendo suas tropas logo derrotadas pelas forças legalistas, o que gerou um clima de pânico em Vila Rica;
- e) teve seus participantes punidos de forma diversa, segundo a situação socioeconômica de cada um deles.

15. sobre os itens abaixo, julgue-os

- I. A Conjuração Baiana teve como inspiração as ideias liberais e sofreu



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com

influência das ideias de independência americana.

II. A Inconfidência Mineira foi idealizada por uma elite burguesa e burocrática e obteve o respaldo popular, com exceção dos trabalhadores escravos.
III. Ideal de libertação nacional, influência das ideias iluministas, apoio popular e forte repressão militar caracterizaram os movimentos de independência conhecidos como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.

As afirmações acima são, respectivamente:

- a) F V F
- b) V F F
- c) V V V
- d) F F F
- e) V F V

Texto II - (referente às questões 16 a 18)

Era Vargas

A **Era Vargas** ocorreu entre 1930 e 1945, durante 15 anos seguidos em que Getúlio Vargas participou do Governo. Foi marcada por diversas mudanças feitas por Vargas, tanto no aspecto social quanto no econômico. O início da **Era Vargas** se deu quando Getúlio Vargas foi nomeado como presidente e obteve poderes praticamente ilimitados, dando a ele liberdade para mudanças profundas.

Tudo começou durante o Governo Provisório, ocorrido entre 1930 e 1934: ao assumir o Governo, Getúlio Vargas criou novos ministérios, como o Ministério do Trabalho, da Indústria, do Comércio, da Educação, da Saúde, além de nomear diversos

interventores de Estado. Isso fez com que muitos estados perdessem sua autonomia para Getúlio Vargas.

Os direitos trabalhistas também foram criados e regulamentados com a criação de sindicatos e diversas ações para o benefício dos trabalhadores – criação da CLT, por exemplo. Tudo isso aconteceu com o objetivo de ganhar o apoio popular e, por este motivo, este modo de governar ficou conhecido com populismo. Vale lembrar que muitas dessas leis e benefícios se mantêm até hoje.

A derrubada da Constituição Brasileira, em 1931, despertou a indignação da oposição contra o governo getulista, incluindo a oligarquia cafeeira, a classe média paulista. Com esta ação, os estados perderam autonomia e mesmo sendo percebido como um erro por Getúlio Vargas, não houve tempo correções, sendo que um interventor oligárquico paulista já estava iniciando uma revolta armada para a criação de uma Nova Constituição.

Depois do assassinato de quatro jovens estudantes, em 23 de maio de 1932, várias partes da sociedade paulista se revoltaram contra o evento. Esse foi o motivo pela criação da revolução paulista, como desejado pelo Estado e pelos participantes. O Estado não conseguiu aliados para fazer com que a constituição se tornasse realidade, mas Getúlio Vargas venceu a revolução paulista, mesmo com diversas dificuldades de apoio e aliança. Depois destes eventos outros de extrema importância ocorrerão durante a **Era Vargas**:

- A criação do governo constitucionalista, entre 1934 e 1937.

- A revolta mineira de 1935, ocorrida entre 1935 e 1936.
- O plano Cohen e a derrubada do governo constitucionalista.
- A implantação do Estado Novo, entre 1937 e 1945.
- A Segunda Guerra Mundial influenciou o Governo e o país. A posição do Brasil perante a guerra foi cobrada e uma ameaça de invasão foi feita contra o Brasil, caso ficasse neutro.

O fim da **Era Vargas** foi marcado por um golpe militar, em 29 de outubro de 1945. Em sua cidade natal, São Borja, várias mudanças ocorreram e Getúlio Vargas chegou a ser presidente novamente eleito pelo povo para fazer mais mudanças no país.

16.

"Faltava porém um pretexto para reacender o clima golpista. Ele surgiu com o Plano Cohen, cuja verdadeira história tem até hoje muitos aspectos obscuros. (...) O autor do documento seria um certo Cohen – nome marcadamente judaico – que poderia ser também uma corruptela de Bela Kun, líder comunista húngaro. Aparentemente, o "plano" era uma fantasia a ser publicada em um boletim da Ação Integralista Brasileira, mostrando como seria uma insurreição comunista. (...) A insurreição provocaria massacres, saques e depredações, desrespeito aos lares, incêndios de igreja, etc."

(In: FAUSTO, Boris. História do Brasil. 5ª edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. Página 363.)

- a) Serviu de pretexto para Getúlio Vargas instalar o Estado Novo e suspender as eleições presidenciais.
- b) Foi a justificativa utilizada pelo General Humberto de Alencar Castelo Branco para iniciar o período da ditadura militar em 1964.

- c) Foi o argumento utilizado pelo presidente General Médici para desencadear uma violenta e sistemática perseguição aos movimentos de esquerda que atuavam na guerrilha urbana.
- d) Juscelino Kubitschek utilizou o Plano Cohen em sua campanha à presidência da República. Argumentava que seu governo iria defender a família, a propriedade privada e a Igreja.

17. A figura de Getúlio Vargas, como personagem histórica, é bastante polêmica, devido à complexidade e à magnitude de suas ações como presidente do Brasil durante um longo período de quinze anos (1930-1945). Foram anos de grandes e importantes mudanças para o país e para o mundo. Pode-se perceber o destaque dado a Getúlio Vargas pelo simples fato de este período ser conhecido no Brasil como a "Era Vargas". Entretanto, Vargas não é visto de forma favorável por todos. Se muitos o consideram como um fervoroso nacionalista, um progressista ativo e o "Pai dos Pobres", existem outros tantos que o definem como ditador oportunista, um intervencionista e amigo das elites. Provavelmente você percebeu que as duas opiniões sobre Vargas são opostas, defendendo valores praticamente antagônicos. As diferentes interpretações do papel de uma personalidade histórica podem ser explicadas, conforme uma das opções abaixo. Assinale-a.

- a) Um dos grupos está totalmente errado, uma vez que a permanência no poder depende de ideias coerentes e de uma política contínua.



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com

- b) O grupo que acusa Vargas de ser ditador está totalmente errado. Ele nunca teve uma orientação ideológica favorável aos regimes politicamente fechados e só tomou medidas duras forçado pelas circunstâncias.
- c) Os dois grupos estão certos. Cada um mostra Vargas da forma que serve melhor aos seus interesses, pois ele foi um governante apático e fraco - um verdadeiro marionete nas mãos das elites da época.
- d) O grupo que defende Vargas como um autêntico nacionalista está totalmente enganado. Poucas medidas nacionalizantes foram tomadas para iludir os brasileiros, devido à política populista do varguismo, e ele fazia tudo para agradar aos grupos estrangeiros.
- e) Os dois grupos estão errados, por assumirem características parciais e, às vezes conjunturais, como sendo posturas definitivas e absolutas.

18. O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

"Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou. Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a República. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse."

(MACHADO, Assis de. Crônica sobre a morte do escravo João, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o seneiro João:

- a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- c) tocava os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- e) tocava os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

GABARITO

01	D	09	E	17	E
02	A	10	D	18	D
03	E	11	E		
04	B	12	C		
05	C	13	C		
06	D	14	E		
07	C	15	B		
08	A	16	A		



CONTATO:
Fone: 3216-9656
E-mail: revisaoenem.seduc@gmail.com



www.canaleducacao.tv



Canal
Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

EDUCAÇÃO
Secretaria de Estado
da Educação / SEDUC

ESTADO DO PIAUÍ

Piauí
GOVERNO DO ESTADO